



Diagnóstico da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul (SC).

GIANFRANCISCO SCHORK¹, LETÍCIA SALUA M. MOTTOLA¹ & MAURÍCIO HOSTIM SILVA¹

¹Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar/UNIVALI, Rua Uruguai, 458, CEP - 88302-202, Itajaí, SC, Brasil, gianschork@gmail.com; salua03@yahoo.com.br; mhostim@com.br.

Resumo. O turismo da pesca amadora é atualmente um segmento altamente rentável em todo o mundo gerando empregos e trazendo divisas para as regiões onde se pratica esta atividade. A ilha de São Francisco do Sul, norte do Estado de Santa Catarina, possui uma infinidade de ilhas, parcéis e naufrágios, constituindo um importante pólo da pesca amadora. Este trabalho teve como objetivo diagnosticar a pesca amadora embarcada na região da Ilha de São Francisco do Sul, descrevendo o perfil sócio econômico do pescador amador e analisando a dinâmica da atividade em suas diferentes etapas. Para isso foi utilizada uma metodologia combinada: entrevistas com roteiros semi-estruturados para os pescadores amadores embarcados (97) e observação direta. Foram realizadas 50 saídas de campo para os Municípios de Balneário Barra do Sul e São Francisco do Sul entre janeiro de 2006 e março de 2007. Os pescadores amadores embarcados entrevistados são na maioria homens com idades entre 41 e 50 anos, possuindo renda familiar entre R\$ 2.501,00 e R\$ 5.000,00 e nível superior completo. Permanecem na região entre seis e 24 horas, gastando no local geralmente de R\$ 101,00 a R\$ 250,00. Somente 25% possuíam a carteira de pesca amadora. Pontos de pesca utilizados incluem ilhas, naufrágios, um pesqueiro artificial e o chamado "mar azul". São utilizadas iscas naturais e artificiais, molinete e carretilha, anzóis e linhas de diversos tipos. As principais espécies capturadas incluem: betara (*Menticirrhus* spp), dourado (*Coryphaena hippurus*), cocoroca (*Orthopristis ruber*), bicuda (*Sphyrna guachancho*), anchova (*Pomatomus saltatrix*) e peixe-espada (*Trichiurus lepturus*).

Palavras-chave: pesca amadora embarcada, turismo, São Francisco do Sul.

Abstract. Characteristics of Recreational Fishing in the region of São Francisco do Sul. Currently, recreational fishing is a highly profitable segment of tourism around the world, creating jobs and bringing in currency to the regions this activity is practiced. An important area for recreational fishing is São Francisco do Sul, located in the North of the state of Santa Catarina (South Brazil), which has a large number of islands and shipwrecks. This research intended to characterize the recreational fishing embarking from the region around the island of São Francisco do Sul. It described the social and economic profiles of the anglers and analyzing the dynamics of their activity. A mixed methodology was used: including

including 97 interviews with anglers using semi-structured questionnaires and direct observation. A total of 50 field trips in the municipalities of Balneário Barra do Sul and São Francisco do Sul between January 2006 and March 2007. Most of the anglers are male, 41 to 50 years old, with a family income between R\$ 2.501,00 (US\$ 1.111) and R\$ 5.000,00 (US\$ 2.222) and with university degrees. They stay in the region from 6 up to 24 hours, usually spending R\$ 101,00 (US\$45) to R\$ 250,00 (US\$111) locally. Only 25% of them had license for recreational fishing. Fishing spots include islands, shipwrecks, an artificial reef and out in the so-called blue water. They use natural and artificial baits, fishing rods with reels and several kinds of hooks and lines. The main captured species are: kingcroaker (*Menticirrhus* spp), common dolphinfish (*Coryphaena hippurus*), corocoro grunt (*Orthopristis ruber*), guachanche barracuda (*Sphyrna guachancho*), bluefish (*Pomatomus saltatrix*) and largehead hairtail (*Trichiurus lepturus*).

Key words: Recreational Fishing, tourism, São Francisco do Sul

Introdução

As transformações na organização do espaço causadas por atividades turísticas são claramente observadas no litoral brasileiro, sempre provocando algum tipo de impacto sobre as comunidades que vivem nas áreas exploradas (Calvente, 1997). A ausência de planejamento nas localidades causa um crescimento descontrolado, que pode levar à descaracterização e perda da originalidade das destinações que motivam o fluxo dos turistas, além de empreendimentos e ações isoladas, esporádicas e desvinculadas de uma visão ampla do fenômeno turístico (Ruschmann, 2003), podendo degradar o turismo local.

O alcance de um turismo sustentável deve incorporar os conceitos de Desenvolvimento Sustentável e, segundo Swarbrooke (2002), abrange três dimensões igualmente importantes: o meio ambiente, a vida econômica das comunidades e empresas, e os aspectos sociais do turismo. Só é possível administrar com êxito essa modalidade de turismo, se as inter-relações entre as três dimensões supracitadas forem completamente identificadas.

Segundo Fabri (2006) o turismo de pesca amadora no Brasil teve grande expansão desde o começo da década de 1990 e estima-se que hoje existam 25 milhões de pesca-

dores amadores ocasionais no país. A atenção da gestão pública brasileira para a pesca amadora fica evidente no ano de 1997 com a criação do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora - PNDPA que tem como principal objetivo a transformação da pesca amadora em um instrumento de desenvolvimento econômico, social e de conservação. Desta forma, tem atuado no sentido de fortalecer a pesca amadora como atividade importante para o turismo, o comércio e a indústria, e também para a conservação do meio ambiente e da cultura e tradição das populações locais.

No Brasil, estudos têm sido desenvolvidos no sentido de trazer uma análise mais detalhada sobre a pesca amadora na costa oceânica (ARFELLI *et al*, 1994; LEWIS *et al*, 1999; BASAGLIA & VIEIRA, 2005), em águas interiores (MORAES & SEIDL, 2000; CATELLA, 2003; SOUZA, 2004; FREITAS & RIVAS, 2006) e mesmo em pesqueiros (OLIVEIRA & FUKUSHIMA, 1998; CASTRO *et al*, 2006).

A ilha de São Francisco do Sul está localizada na porção norte do Estado de Santa Catarina, constituindo uma região economicamente importante por integrar um dos maiores pólos industriais e portuários do Estado. A importância ecológica do município também é relevante, pois apresenta o maior sistema de

manguezal do estado, além de fazer parte do sistema da Serra do Mar. No entorno da ilha existe uma grande quantidade de locais propícios para a prática da pesca amadora como pequenas ilhas, parcéis e naufrágios. Conforme a Agenda 21 (2004) do município, cerca de 30% de sua receita é gerada pelo turismo, representando um importante papel para os principais atores na exploração do turismo de pesca na região de São Francisco do Sul, como guias de pesca e empresários do setor turístico local.

A região estudada apresenta as três categorias de pesca amadora definidas pelo PNDPA/IBAMA (2006): subaquática, desembarcada e embarcada, porém esta última é que movimenta quase a totalidade do turismo local. A pesca amadora embarcada é realizada com auxílio de embarcação de qualquer porte e com a utilização de linha de mão, puçá, caniço simples, anzóis simples ou múltiplos, vara com carretilha ou molinete e isca natural ou artificial.

Pretendendo contribuir com informações que possam auxiliar a gestão do turismo na região de São Francisco do Sul este trabalho objetivou fazer um diagnóstico da pesca amadora embarcada, descrevendo o perfil sócio econômico do pescador amador embarcado e também a dinâmica desta atividade .

Materiais e Métodos

Área de estudo

A ilha de São Francisco do Sul, na região norte do Estado de Santa Catarina, está situada entre as coordenadas geográficas $26^{\circ}10' - 26^{\circ}26' S$ e $48^{\circ}30' - 48^{\circ}47' W$. A pesquisa foi realizada nas localidades da praia da Enseada (São Francisco do Sul) e no Município de Balneário Barra do Sul (Figura 1), onde ocorrem as maiores concentrações de embarcações utilizadas para o transporte dos pescadores amadores até as áreas de pesca.

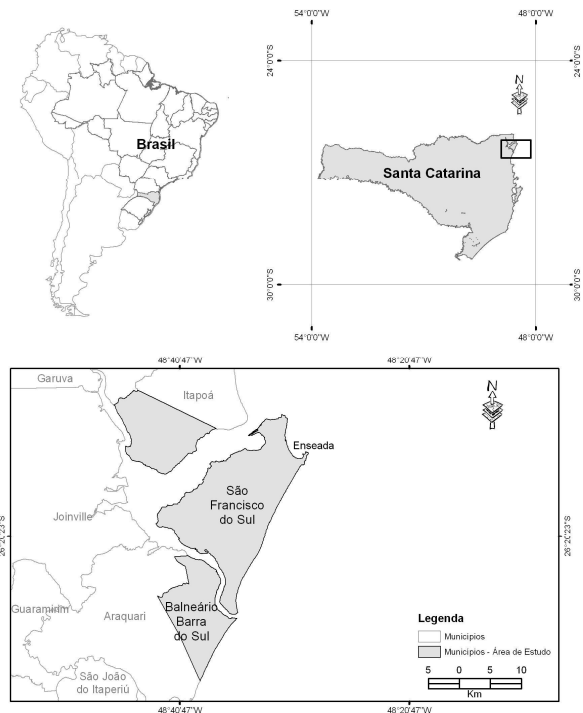


Figura 1. Imagem da região de São Francisco do Sul. Fonte: Laboratório de Geoprocessamento do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar/UNIVALI).

Coleta de dados

A coleta de dados iniciou em janeiro de 2006 e foi concluída em março de 2007 (Tabela 1), totalizando 50 saídas de campo que não seguiram uma periodicidade visto que a prática da pesca amadora embarcada dependia de condições climáticas favoráveis e também da demanda dos praticantes pela atividade.

O estudo fez uso de metodologias combinadas: entrevistas através de roteiros semi-estruturados e observação direta.

Os dados de tamanho e peso dos peixes capturados foram adquiridos através de estimativas feitas pelos próprios profissionais da pesca amadora embarcada (peso total da captura dividido pelo número de indivíduos). Somente os exemplares de maior tamanho foram pesados e medidos em terra com acompanhamento do pesquisador. No momento do desembarque os peixes foram separados em

Tabela 1. Número de visitas às áreas de pesca mais visitadas por pescadores amadores na região de São Francisco do Sul (SC), no período de janeiro de 2006 a março de 2007.

Áreas de Pesca	Verão	Outono	Inverno	Primavera
	(n* = 22)	(n* = 41)	(n* = 20)	(n* = 14)
Nº de visitas às áreas de pesca				
Mar Azul	18	23	3	6
Ilhas	6	23	17	10
Naufrações	3	12	3	0
Monobóia	0	3	1	0
Pesqueiro Artificial	1	3	1	1
Cascalho	0	1	0	1

* O "n" é referente ao número total de grupos de pesca entrevistados em cada estação.

categorias (morfologia externa) e depois identificados até o menor nível taxonômico possível com o objetivo de conhecer a frequência com que cada espécie aparecia nas capturas. O pouco tempo entre desembarque e transporte dos peixes pelos pescadores amadores muitas vezes dificultou uma identificação mais detalhada.

A apresentação dos dados quali-quantitativos de captura e áreas de pesca foi dividida nas estações climáticas padrões para permitir uma melhor interpretação dos resultados.

Entrevistas

Antes da aplicação dos roteiros todos entrevistados foram esclarecidos sobre a finalidade das informações prestadas e também quanto ao anonimato das respostas através da assinatura de um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido".

Os roteiros foram aplicados logo após o desembarque, onde os entrevistados foram selecionados de forma aleatória ou indicados pelo grupo de pesca (pescadores amadores que participaram de uma mesma pescaria). Foi realizada apenas uma entrevista por grupo.

Foram realizadas 97 entrevistas com a finalidade de analisar o perfil sócio econômico

dos praticantes, os custos com a prática do desporto e tempo que a praticam, além de seus conhecimentos quanto aos locais de captura, equipamentos utilizados, espécies e quantidades capturadas, e também cumprimento da legislação vigente (Portaria Nº 30, de 23 de maio de 2003 do IBAMA). Para a obtenção destas informações foi utilizado um roteiro semi-estruturado (Magalhães, 2002) utilizando perguntas abertas e fechadas. Considerando as variações sazonais do turismo da pesca amadora no local, o número de entrevistas realizadas por saída de campo variou de acordo com quantidade de grupos de pesca formados no dia e viabilidade de acompanhar os desembarques.

Observação direta

O pesquisador esteve em contato direto com a comunidade local, observando a prática do turismo da pesca amadora embarcada, conversando com os atores envolvidos e participando das atividades de trabalho. Também esteve presente em uma reunião da Associação de Barcos de Passeio e Pesca Esportiva de Balneário Barra do Sul e em duas pescarias. Os registros das informações coletadas foram feitos através de relatórios simplificados e fotos .

Resultados

Em alguns desembarques não foi possível aplicar a entrevista devido à dificuldade encontrada em conseguir prender a atenção das pessoas que voltavam cansadas, com pressa de retornar a suas casas, e outras variáveis intermitentes. Outro obstáculo comum foi uma interpretação errônea do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido já que muitos desportistas se sentiram intimidados em preencherem seus dados pessoais e assinarem o documento por acreditarem que os roteiros seriam analisados por algum órgão fiscalizador.

Perfil dos pescadores amadores embarcados na região de São Francisco do Sul

Os pescadores entrevistados são todos do sexo masculino, sendo a maior parte casados (71%), com idades entre 41 e 50 anos (34%), e estavam normalmente acompanhados somente de amigos (87%). Os entrevistados em sua maioria tinham nível superior (54%), seguido pelo 2º grau (36%). A renda familiar mensal dos pescadores oscilou entre R\$ 2.501,00 e R\$ 5.000,00 (43%). Este perfil está detalhado nas Figuras 2, 3 e 4.

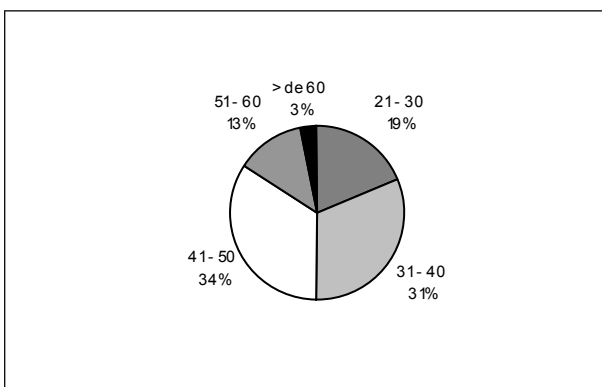


Figura 2. Idade em anos dos pescadores amadores embarcados da região de São Francisco do Sul (SC), entrevistados de janeiro de 2006 a março de 2007.

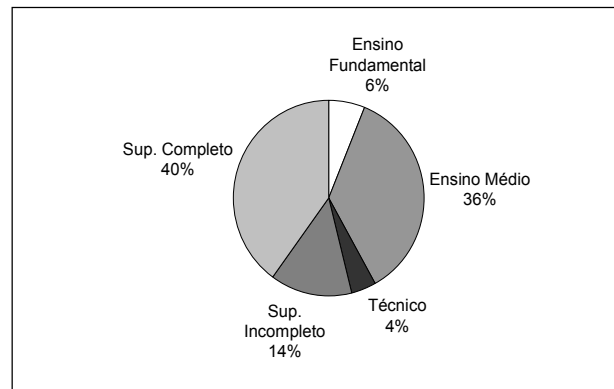


Figura 3. Grau de escolaridade dos pescadores amadores da região de São Francisco do Sul (SC), entrevistados de janeiro de 2006 a março de 2007.

Em estudo realizado no Pantanal, Moraes & Seidl (2000) obtiveram resultados semelhantes aos encontrados para área de estudo quanto ao grau de escolaridade, idade e renda média, sugerindo que, independente da região visitada, o perfil dos pescadores amadores mantém certo padrão. Homens com a mesma faixa etária também constituíram a maioria dos pescadores amadores de caniço na praia do Cassino em Rio Grande (Basaglia & Vieira, 2005), demonstrando que qualquer investimento turístico nesta área deve considerar sobretudo os interesses da classe.

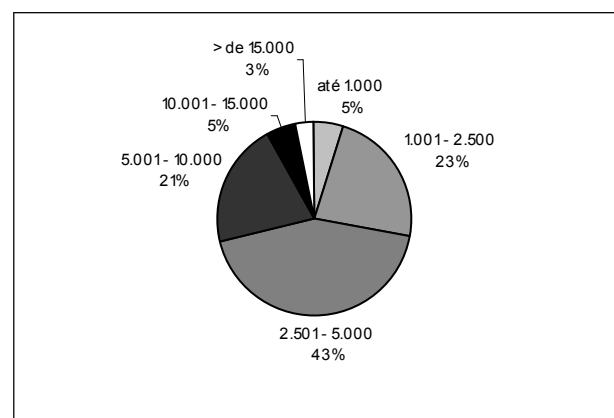


Figura 4. Classe de renda familiar (R\$) dos pescadores amadores da região de São Francisco do Sul (SC), entrevistados de janeiro de 2006 a março de 2007.

Grande parte dos pescadores (69%) é proveniente do Estado do Paraná, sendo que

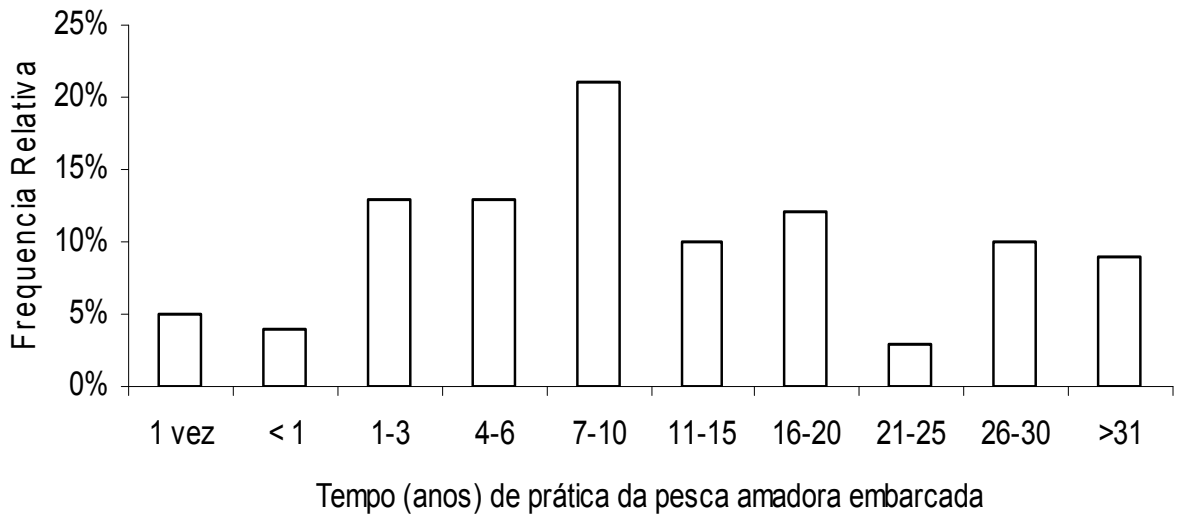


Figura 5. Tempo (anos) que os pescadores da região de São Francisco do Sul (SC) praticam a pesca embarcada.

destes, 77% são oriundos da cidade de Curitiba. O restante é praticamente do próprio Estado de Santa Catarina (30%), vindos principalmente da cidade de Joinville (55%). Cerca de 65% dos entrevistados pratica a atividade há mais de 7 anos, demonstrando que realmente possuem a pesca amadora como *hobby* (Figura 5).

Ao visitarem a região, incluindo todos os serviços consumidos, os pescadores gastaram geralmente entre R\$ 101,00 e R\$ 250,00 (52%), o que na maior parte das vezes (54%) totaliza o gasto total da viagem. Exclusivamen-

te com a realização da pesca, os valores gastos normalmente não excedem R\$ 100,00 (55%). Sua permanência na região se resumiu ao período da prática da pesca, entre 6 e 24 horas (84%). Os gastos e o tempo de permanência sugerem que o único interesse na região é a prática da pescaria, demonstrando que a região não oferece outros atrativos turísticos que motivem este tipo de visitante a permanecer na região. A frequência com que visitam a região variou de intervalos quinzenais a anuais e uma grande parcela (27%) veio à região pela primeira vez (Figura 6).

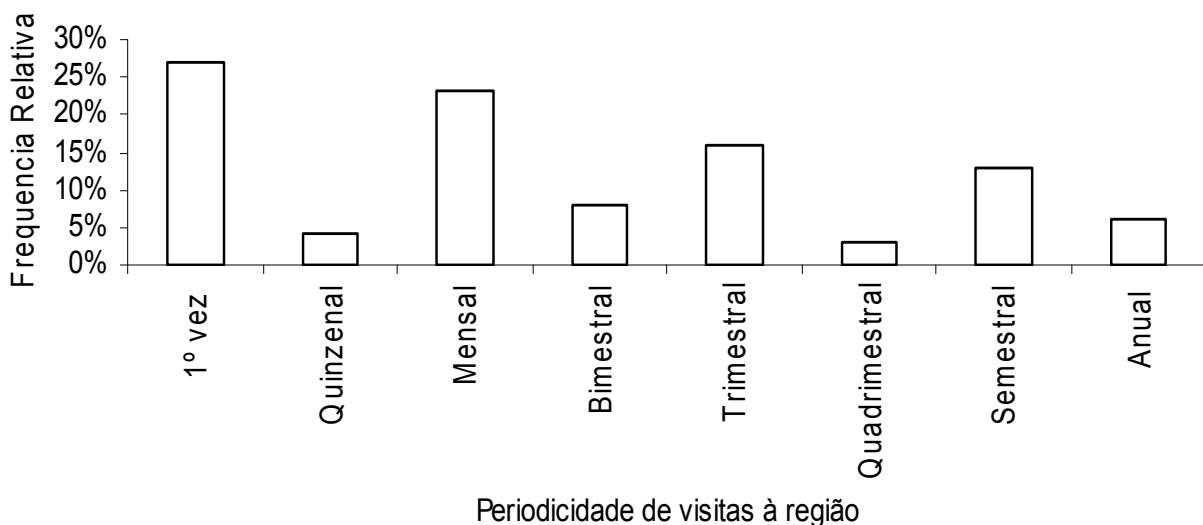


Figura 6. Frequência de visitas à região de São Francisco do Sul (SC) pelo pescador amador embarcado.

Legislação

Apenas 25% dos entrevistados afirmaram possuir carteira de pesca amadora. Contudo, a maioria (53%) declarou possuir conhecimentos sobre os tamanhos mínimos de captura e afirmou respeitá-los, e 40% dos pescadores disseram conhecer a quantidade máxima de transporte permitida por lei. A confiabilidade dos dados de quantidades e tamanhos permitidos por lei é contestável visto que os entrevistados muitas vezes mostraram-se incomodados ao responder perguntas pertinentes à legislação. Isto fica evidente ao observarmos que nenhum entrevistado declarou não respeitar a legislação pertinente.

Características da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul

O “mar azul” (20 a 50 m de profundidade), chamado assim devido à coloração da água, foi considerado por muitos pescadores como a melhor região para praticar a pescaria, pois é nesta área que aparecem espécies-alvo e de maiores dimensões como o dourado. Fiedler & Ditton (1986) assinalam a procura por espécies-alvo e peixes de grande porte como umas das motivações dos pescadores amadores. Em águas interiores, o interesse por peixes de grande porte também justifica um maior número de pescarias nas áreas e épocas adequadas para atender esta procura (Freitas & Rivas, 2006).

A maioria das pescarias durou entre 10 e 12 horas. Registraram-se poucas pescarias exclusivamente noturnas, sendo que metade ocorreu somente no período diurno e o restante abrangeu ambos os períodos. Os embarques geralmente foram realizados durante a noite e madrugada, mas também aconteceram nas primeiras horas da manhã. O retorno em regra ocorreu no período da tarde. Em Balneário Barra do Sul, o horário de saída e retorno

das embarcações sempre foi definido pelos horários de maré alta que garantem a passagem pela boca da barra. Em épocas de maré muito baixa, era necessário que as embarcações maiores ficassem ancoradas do lado de fora da barra, próximas às ilhas, sendo feito um transbordo dos pescadores desde o porto até a embarcação.

Na praia de Enseada foi verificado outro problema: a falta de um trapiche para o embarque e desembarque dos pescadores. Para chegarem até a embarcação que os conduzia aos pesqueiros, primeiramente necessitavam serem transportados em um bote inflável a motor ou mesmo de madeira e a remo, gerando uma insatisfação dos turistas, principalmente em dias de mar mais agitado.

A maioria das embarcações possui casaria, exceto por aquelas de menor porte encontradas na praia de Enseada, e os tamanhos ficam abaixo de 20 m comprimento e 3,5 m de largura. Nas 97 entrevistas, observou-se embarcações levando desde dois até 32 pescadores, variando de acordo com suas dimensões, mas em 51% das saídas os grupos foram formados por sete a 10 pescadores. Cada viagem geralmente foi acompanhada por dois tripulantes (68%).

As áreas de pesca foram selecionadas conforme as espécies a serem capturadas. No verão, a procura por peixes grandes e reconhecidos como “bons de briga” (dourado - *Coryphaena hippurus*), levaram os pescadores a procurarem áreas mais afastadas da costa (“mar azul”), entre as profundidades de 20 e 50 m. Os maiores exemplares observados pelo pesquisador durante as coletas de dados foram dourados, que apresentaram pesos de até 13 kg.

Durante o inverno, o local de pesca foi definido pelas condições de mar. Em dias de maior ondulação e ventos mais fortes, o principal destino das pescarias foram regiões mais abrigadas, próximas às ilhas, onde se tem uma elevada captura de peixe-porco. Nas estações

intermediárias as pescarias atuaram principalmente no “mar azul” e nas ilhas. Os maiores rendimentos por turista foram obtidos no outono (13 indivíduos e um total de 4 kg por pescador) e na primavera (9 indivíduos e 3,4 kg por pescador).

A maior pescaria registrada ocorreu no outono, onde foram capturados aproximadamente 800 indivíduos (*Priacanthus arenatus*, *Sphyrnaena guachancho*, *Pomatomus saltarix*, *Caranx latus*, *Conodon nobilis*, *Coryphaena hippurus*, *Lutjanus* sp) e 200 kg (100 peixes e 25 kg por pessoa). A pescaria com a maior média de peso individual (3,3 kg por peixe) ocorreu no mês de dezembro (*Lobotidae* sp.A, *Trichiurus lepturus*, *Coryphaena hippurus*, *Sphyrna* spp)

Contrapondo o observado na região de São Francisco do Sul, outros trabalhos verificaram que os pescadores não têm interesse em capturar muitos exemplares (Basaglia & Vieira, 2005). Em águas interiores, como a Amazônia, é mais freqüente a prática do pesque e solte (Freitas & Rivas, 2006) que prima pelo prazer de fisgar peixes considerados troféus, liberando-os em seguida. Segundo Ceccarelli *et al.* (2005), considerando os efeitos desta modalidade sobre a integridade física dos peixes, foi verificada uma sobrevivência superior a 90% na captura de peixes em viveiros de pesca (utilizando anzol, contenção com alicate, sem provocar fadiga excessiva). Esta modalidade é muito comum entre pescadores norte-americanos e começa a ser bem aceita pelos praticantes brasileiros, porém, a pouca disponibilidade de informações técnicas sobre os procedimentos adequados à captura e soltura dos peixes ainda consiste como um obstáculo para esta prática (Ceccarelli *et al.*, 2006). Procurando preencher esta lacuna, em 2006, o Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros Continentais - CEPTA, com apoio do PNDPA, lançou um livro com informações gerais e procedimentos práticos sobre o pesque e solte. Entretanto, ainda são escassos os

estudos voltados para os recursos marinhos.

Quanto às iscas utilizadas, destacaram-se as naturais (geralmente congeladas), aparecendo em todas as pescarias. Estas podem ser de diferentes tipos, como a sardinha (charuto) que aparece em 99% das pescarias, o camarão (94%) e a lula (22%), além de um poliqueto (*Nereididae*) (2%). As iscas artificiais estiveram presentes em 27% das pescarias, sempre associadas ao uso de iscas naturais, e foram divididas conforme o estrato da coluna de água em que atuam. As mais empregadas foram as de meia água (73% das pescarias), seguidas pelas de superfície (58%) e de fundo (15%).

Os petrechos de pesca encontrados foram: o molinete (96% das pescarias), a carretilha (74%) e a linha de mão (6%). Os anzóis variaram de tamanhos menores que 1/0 até 10/0 (Fig. 7). O anzol 5/0 foi o mais encontrado nas pescarias (55%) uma vez que é eficiente para a captura de diversas espécies de tamanhos distintos. As linhas utilizadas variaram entre 16 a 100, sendo 40 a mais comum (66%), sendo constituídas de monofilamento (92% das pescarias) ou de multifilamento (trançadas, torcidas ou fundidas; 40%) .

Conclusões

A região de São Francisco do Sul apresenta um setor turístico bem desenvolvido grandemente vinculado à prática da pesca amadora embarcada, com diversas empresas e profissionais autônomos especializados. A pesca amadora embarcada é procurada por um público específico, predominantemente do sexo masculino e geralmente com maior escolaridade e renda familiar alta. Apesar de a maioria praticar a atividade como um *hobby* é baixo o percentual dos que possuem a carteira de pesca amadora. O conhecimento sobre a legislação pertinente a pesca amadora é muitas vezes ignorado, observando-se pescarias que não respeitam tamanhos e quantidades permi-

tidas por lei que não sofrem penalizações devido a uma ineficiente fiscalização na região estudada.

Ilhas, parcéis, naufrágios e áreas mais profundas são locais de pesca procurados de acordo com os hábitos da espécie-alvo do grupo de pesca, que geralmente objetivam indivíduos grandes, e pelas condições climáticas. São encontradas diversas espécies de peixes com importância econômica para o turismo, pesca industrial e artesanal, e ecológica para a região. Apesar do presente trabalho ter preenchido algumas lacunas, ainda são escassas as informações, sobretudo do impacto ambiental da pesca amadora, capazes de subsidiar uma futura gestão do turismo na região de São Francisco do Sul.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com suporte financeiro do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora - PNDPA/IBAMA e do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC/UNIVALI.

Os autores agradecem a todos profissionais envolvidos com a prática da pesca amadora em São Francisco do Sul e Balneário Barra do Sul que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa .

Referências Bibliográficas

- AGENDA 21. 2004. São Francisco do Sul do Futuro. Florianópolis, Letras Brasileiras. 96p.
- ARFELLI, C.A.; AMORIM, A.F.; GRAÇA-LOPES, R. 1994. Billfish Sport Fishery Off Brazilian Coast. Col. Vol. Sci. Pap., 41: 214-217.
- BASAGLIA, T.P. & VIEIRA, J.P. 2005. A pesca amadora recreativa de caniço na praia do cassino, RS: necessidade de informações ecológicas aliada à espécie alvo. Braz. J. Aquat. Sci. Technol., 9 (1): 25-29.
- CALVENTE, M. C. M. H. 1997. Ilha Bela: Turismo e Território. In DIEGUES, A. C. (org.). Ilhas e Sociedades Insulares. São Paulo, Nupaub-USP, p.93-109.
- CASTRO, P.M.G.; MARUYAMA, L.S.; BEZERRA de MENEZES, L.C.; MERCANTE, C.T.J. 2006. Perspectivas da Atividade de Pescadores no Alto Tietê: Contribuição à Gestão de Usos Múltiplos da Água. B. Inst. Pesca, 32 (1): 1-14.
- CATELLA, A.C. 2003. A pesca no Pantanal sul: situação atual e perspectivas. Embrapa Pantanal/ Documentos, 48, 43p.
- CECCARELLI, P. S.; CANTELMO, O. A. & MELO, J.S.C. 2005. Sobrevivência de peixes capturados na modalidade pesque-e-solte em viveiros de pesca. Boletim Técnico do CEPTA, 18: 19-25.
- CECCARELLI P. S.; CANTELMO, O. A.; MELO, J. S. C. & BOCK, C. L. 2006. Pesque-e-solte: informações gerais e procedimentos práticos. Brasília, IBAMA, 52 p.
- FABRI, J.B. 2006. Pesca. In DACOSTA, L. (org.). Atlas do Esporte no Brasil. CONFEF, Rio de Janeiro, chap. 10; 9-12.
- FEDLER, A.J.; DITTON, R.B. 1986. A Framework for Understanding the Consumptive Orientation of Recreational Fishermen. Environ. Manag., 10 (2): 221-227.
- FREITAS, C.E.C.; RIVAS, A.A.F. 2006. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. Cienc. Cult., 58 (3): 30-32.
- LEWIS, D.S.; BRAUN, A.S.; FONTOURA, N.F. 1999. Relative seasonal fish abundance caught by recreational fishery on Cidreira Pier, southern Brazil. J. Appl. Ichthyol. 15 (2): 149-151.
- MAGALHÃES, C. F. 2002. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo, Roca. 187p.
- MORAES, A. S.; SEIDL, A. F. 2000. Perfil dos pescadores esportivos do sul do Pantanal. Embrapa Pantanal Circular Técnica, 24, 41p.
- OLIVEIRA, L.H.; FUKUSHIMA, S.E. 1998. Sistema Integrado de Gestão: O Caso dos Pes-

queiros na Região da Grande São Paulo. R. Un. Alfenas, 4: 217-224.

PNDPA/IBAMA. 2006. Guia de pesca amadora – peixes marinhos. Brasília, Ibama. 116p. link: <http://www.ibama.gov.br/pescaamadora/inicio/home.htm>

RUSCHMANN, D. 2003. Turismo e planejamento sustentável – A proteção do meio ambiente. 10 ed. Campinas, Papirus. 199p.

SOUZA, M.R. 2004. Etnoconhecimento caiçara e uso dos recursos pesqueiros por pescadores artesanais e esportivos no Vale do Ribeira. Piracicaba. 102p. (Tese de Mestrado. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP).

SWARBROOKE, J. 2002. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. vol. 1. São Paulo, Aleph. 140p.